

As vozes masculinas da Babitonga

Ana Beatriz

"Cantar é preciso", esta é a principal mensagem que o Coral Vozes da Babitonga vem se inspirando no município de Itapoá. Mesmo sendo recente, o projeto prova que iniciativas de incentivo à cultura são possíveis e podem ser sucesso absoluto.

Patrocinado pelo Porto Itapoá e coordenado pela escola de música Tocando em Frente, o Coral realiza suas aulas-ensaio todas as sextas-feiras, das 19h às 21h, na Casa da Cultura de Itapoá. Nesta edição de cor azul, foram contempladas as vozes

masculinas. Muito além do futebol, os integrantes do Coral Vozes da Babitonga provam que música também é coisa de homem.

Não muito diferente das mulheres, os homens também se mostravam ansiosos pela formação de um coral no município. Antonio Guilherme Genin, com bagagem musical marcada por bandas, serenatas e instrumentos como órgão e trombone, chegou a criar um grupo de canto em casa, tamanho é seu amor pela música. "Quando soube da fundação de um coral no município, fiquei maravilhado e não perdi tempo em me inscrever", conta. Além dos benefícios do canto, Antonio destaca a sociabilidade, astral e integração entre os coralistas.

Cada um dos participantes percorreu um caminho e en-

controu nele uma motivação para se integrar ao projeto. A trajetória de Vilmar do Prado Vais, por exemplo, vem decorada com notas musicais. Ele, que canta e toca violão na igreja, abraçou a oportunidade para aperfeiçoar seus conhecimentos. Assim como as motivações, os resultados gerados pelas aulas-ensaio também são diferentes para cada aluno. "Vi no coral uma grande oportunidade para treinar minha voz e, então, poder servir melhor a Deus e à minha comunidade", conta Vilmar.

Classificadas em baixo (voz grave) ou tenor (voz aguda), as vozes masculinas representam cerca de dez das 50 vozes do Coral. Segundo o fundador da escola Tocando em Frente, Helmuth Alfonso Kirinus, mais conhecido como Mutti, essa minoria existe por conta do desin-

teresse da maioria dos homens a esta atividade. Porém, isso não é encarado como uma dificuldade. "Nas aulas-ensaio, os homens ficam posicionados no centro da sala, para obter mais sonoridade das vozes masculinas", explica o Maestro do Coral, Rafael Daniel Huch. Apesar de serem poucos, os homens atuantes no Vozes da Babitonga fazem a diferença tanto nas músicas, quanto no sucesso do projeto.

As cordas vocais de Dante Luís Puchta também se acrescentam ao coral. Desde as primeiras aulas em grupo ele vem se descobrindo no canto, com treinos e atenção. "Sempre fui aficionado pela arte e todas as suas formas de expressão, como a música", afirma Dante, diretor da Casa da Cultura de Itapoá. Assim como um diamante bruto, ele acredita que é



Maestro Rafael e os coralistas Marciano, Alexandre, Dante, Geony, Antonio, Rodolpho, Helmuth, Carlos e Vilmar.

possível lapidar a voz, a fim de melhorar sua entonação cada vez mais, o que é confirmado pelo Maestro Rafael. "A voz é um constante processo de amadurecimento e, por isso, a cada canto o coral se reinventa", explica o Maestro.

Mais que lazer, a música representa, para alguns, uma segunda profissão. Rodolpho Tavares Neto e Alexandre Lu-

ciano Alves são músicos em Itapoá. Juntos, têm uma banda e frequentam as aulas-ensaio do coral, motivados pelo aprendizado e técnicas de treinamento da voz e afinação. "É gratificante ter a oportunidade de fazer parte de um acontecimento cultural como esse em nossa cidade", afirma Alexandre, mais conhecido por Garam. Já para Rodolpho, a cada

semana de ensaio em que o grupo se reúne, o entusiasmo e a evolução de todos os envolvidos se tornam mais nítidos.

No dia 16 de outubro o Coral Vozes da Babitonga deu seu primeiro passo além das aulas-ensaio, com a realização do espetáculo "Cantar é preciso". Os conhecimentos transmitidos pelo Maestro Rafael em três meses e meio resultaram em

cadeiras lotadas, olhos brilhando, aplausos e elogios. "O Rafael é um maestro sensacional, tem uma didática incrível, além de uma interação com o público que eu ainda não havia visto", conta Geony Julian Finck, que toca e canta em bares e restaurantes do município e também é aluno do coral. Geony, assim como os demais membros do grupo, se sente contemplado com a oportunidade e acredita que música e amigos são a combinação perfeita.

E este é só o começo. A próxima apresentação do Coral Vozes da Babitonga está prevista para o dia 4 de dezembro, na Casa da Cultura de Itapoá. Devido ao sucesso que tem sido o projeto, uma nova turma de coralistas será aberta em 2016, assim como um coral infantil. Mutti, um dos idealizadores do coral e também aluno do mesmo, descreve a atual sensação: "Enquanto coralista é emocionante e gratificante, já como espectador é como a realização de um sonho". Os inúmeros elogios dos espectadores e o reconhecimento da população firmam ainda mais o desejo dos participantes do projeto: Cantar e encantar.